

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Cíclia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

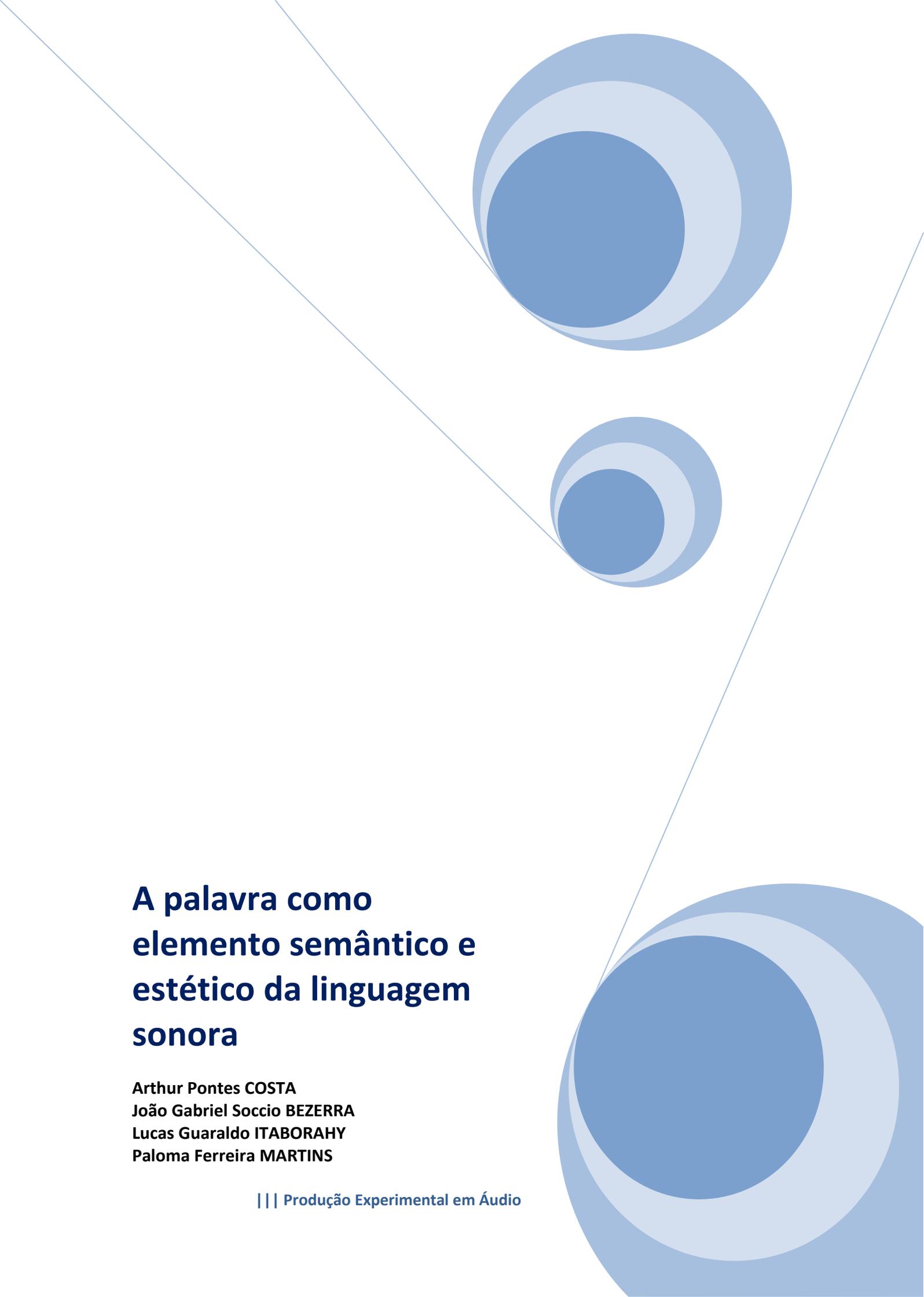
Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thayanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 2 |||
INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA
Produções Experimentais

The background features a white space with several blue circles of varying sizes and shades. Two thin blue lines intersect at the top left, forming a large 'V' shape that frames the circles. The circles are arranged vertically, with the largest one at the top, a medium one in the middle, and a large one at the bottom right. Each circle is composed of concentric layers of different shades of blue, creating a 3D effect.

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora

**Arthur Pontes COSTA
João Gabriel Soccio BEZERRA
Lucas Guaraldo ITABORAHY
Paloma Ferreira MARTINS**

||| Produção Experimental em Áudio

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora⁵⁶

Arthur Pontes Costa⁵⁷
João Gabriel Soccio Bezerra⁵⁸
Lucas Guaraldo Itaborahy⁵⁹
Paloma Ferreira Martins⁶⁰
Universidade de Brasília – UnB

A palavra como elemento da linguagem sonora

O universo é composto de uma gama de elementos, variando dos mais sólidos aos mais abstratos. Dentro da variedade dos abstratos encontramos a linguagem, que se divide em várias áreas do conhecimento, todas relacionadas à comunicação. Partindo desta compreensão, o enfoque desse trabalho diz respeito às linguagens utilizadas pelo homem. De modo ainda mais específico, busca-se, com esse estudo, refletir sobre a linguagem sonora, sendo ela uma das primeiras a ser experimentada, porém não a primeira a ser compreendida. Assim, tendo como escopo a linguagem sonora, lança-se um olhar ainda mais delimitado ao universo da “palavra”, um dos principais elementos que a compõem – ao lado de outros como a voz, o som, a música, os efeitos e o silêncio.

Quando tratamos de algo tão abrangente como a linguagem sonora e todos os componentes que têm parte nela, ou seja, a formam, é impossível não relacionar ou

⁵⁶ O Programa em Áudio “ExperimentaSONS – A Palavra ” pode ser acessado no *site* do LabAudio da FAC/UnB, no endereço:

<http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=723>.

⁵⁷ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Extensionista dos grupos MOBILANG, Tecnologias e Linguagens das Línguas de Sinais no Brasil e no Mundo e do Programa da Internacionalização da Comunidade Acadêmica da UnB. Voluntário do Programa de Iniciação Científica, ProIC-UnB. E-mail: pontesarthur01@gmail.com

⁵⁸ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: joao.soccio2904@gmail.com

⁵⁹ Graduando do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Email: lucas.itaborahy@gmail.com

⁶⁰ Graduanda do Curso de Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Integrante do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS). Bolsita de Extensão no Projeto Produção Radiofônica Educativa e Conexões Culturais. Email: pah.fmartins@gmail.com

dialogar com outros conhecimentos. Desse modo, ao abordar a palavra, podemos relacioná-la primeiramente à fala, que desde os protomeios (MARTINO, 2010) vem sendo aperfeiçoada, até chegarmos ao hoje, quando se percebe a plena utilização do que outrora eram somente sons desconexos e sem um sentido aparente.

Conforme se estuda as funções sociais do homem em relação a outro homem, tudo se volta para a socialização da nossa curiosa espécie. Os contatos sociais e diálogos são o que, basicamente, movem o ser humano. Duas coisas são essenciais para que esse diálogo ocorra: o homem precisa de uma noção que caracteriza e nomeia o mundo – signo; também precisa de algo que transcreva esse signo em algo inteligível e que seja dotado de funcionalidade para plena comunicação – código (FERRARETTO *apud* RABAÇA; BARBOSA, 2014 p. 30).

Em uma leitura filosófica do que seria esse signo e esse código, a linguística diz que a palavra é a representação gráfica de um signo, e que o conjunto de palavras forma o código que, por sua vez, forma a linguagem/idioma (FOUCAULT, 1966). Partindo disso, podemos caracterizar as palavras que compõem o roteiro de uma peça em áudio, por exemplo, como os elementos que dão sentido e promovem o entendimento da mensagem transmitida com o suporte/entrecruzamentos dos demais elementos da linguagem sonora.

No que se refere ao áudio, a “Paisagem Sonora” é uma composição de sons, em que os elementos utilizados – sejam estes, por exemplo, trilhas ou efeitos com função narrativa, expressiva, narrativa ou ornamental (BALSEBRE, 1994) –, são escolhidos e combinados para formar uma “ambiência” onde a palavra falada desenvolva sua potencialidade imagética (JOSÉ; SERGL, 2015, p.25).

Em seus estudos, Murray Schafer (1991) compara uma composição musical a uma viagem de ida e volta numa profusão de contritos, um espaço acústico tridimensional. É nesse lugar que a linguagem sonora toma forma e expressa seus códigos e estética, utilizando-se da palavra falada como um dos principais agentes narrativos, conduzindo a peça pelo fluir do tempo.

No início da sua história, o rádio era dominado pela fala. Esta disputava pouco espaço com outros tipos de sonoridade (JOSÉ; SERGL, 2015), no entanto, isso limitava o caráter das programações e os efeitos que poderiam ser provocados nos ouvintes-leitores. Na linguagem sonora, os demais elementos e seus subcódigos – a voz, efeitos,

trilha, música, silêncio, ruído etc.– não estão para subjugar a palavra, mas para transformá-la, potencializá-la, torná-la concreta na mente de quem a ouve, ainda que o conceito que traduza não o seja.

A palavra é indispensável e assim, não se deve identificar a linguagem sonora como unicamente verbal, também não se deve crer que a criatividade expressiva do veículo se dá exclusivamente pela música ou pelos efeitos sonoros. Não há dúvida de que a linguagem sonora é uma linguagem artificial, e que **a palavra radiofônica**, mesmo quando transmite a linguagem natural da comunicação interpessoal, **é palavra imaginada, fonte evocadora de uma experiência sensorial mais complexa**. (Grifos nossos) (BALSEBRE, 2005, p. 330).

O trabalho criativo com a palavra

Como exemplo de uso criativo da palavra, a *Volkswagen* recentemente anunciou o fim da Kombi, veículo marcante produzido pela empresa durante décadas. Contudo, não foi um mero anúncio ou comercial, como muitos diriam, que marcou esse fim emocionante no horário comercial. A emoção que os telespectadores sentiram veio pela forma de narrativa que usou de palavras para despertar sentimentos de nostalgia e reviver a glória do veículo.

Paralelo à seção de imagens que lembram um comercial, o espectador projeta uma sensação de nostalgia gloriosa com base no que ouve, assim como uma criança imagina as histórias que seu avô conta antes de dormir, as pessoas se projetam nas lembranças trazidas à tona pela locução da propaganda. Em perfeita combinação com outros elementos da linguagem sonora, a palavra transformou uma propaganda, ou tentativa de propaganda, em um produto audiovisual que reviveu glória e trouxe saudade para um produto de mercado que já corria o risco de ser esquecido.

A palavra se fez presente nesse vídeo⁶¹ como se desse vida a um objeto, e por meio da narrativa o espectador projeta um ser se despedindo como se estivesse anunciando suas últimas palavras antes de encaminhar para a vida eterna, este é o poder da palavra enquanto elemento sonoro.

⁶¹ O conteúdo do áudio *Kombi last wishes* pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1ZuG2meedNs>>.

Outro exemplo possível também de se discorrer sobre a palavra enquanto elemento sonoro “semântico e estético” (BALSEBRE, 1994) é em um roteiro de rádio, ainda que este remeta a uma peça de áudio simples/de curta duração. Convidativos sempre são os programas radiofônicos que apresentam inúmeras histórias programáticas por meio apenas da audição e contrastam entre a informação e o entretenimento auditivo. É o caso do programa *Na Trilha da História*⁶², em que a apresentadora, Isabela Azevedo, convida os ouvintes-leitores a participar de uma viagem no tempo discutindo pautas musicais à época de acontecimentos históricos, construindo um raciocínio literalmente como se fosse uma trilha pela história.

As pautas do programa sempre encontram referências que possuem alguma relação entre a música de época ao que está sendo discutido enquanto teor histórico, o que torna a experiência ainda mais agradável para o ouvinte, além de ser uma fonte rica em conhecimento para diferentes áreas.

A palavra se faz presente no dia a dia dos ouvintes brasileiros na Rádio Inconfidência, que transmite em determinado horário de sua programação grandes obras de mestres da literatura que fizeram história em diferentes épocas. Os recitais trazem o poder de provocar sensações nos ouvintes, o que os convida a fazer uma reflexão acerca de qualquer conteúdo do programa dessa rádio.⁶³

Vale ressaltar que no rádio todo o conteúdo programático pode ser visto como um exemplo de uso da palavra enquanto elemento sonoro tanto criativo quanto semântico e estético, uma vez que as transmissões utilizam-se de diferentes artifícios para promover a rádio e fazer com que ela continue sendo acessada.

No campo do Cinema a palavra também toma força, dentre as bases da narrativa cinematográfica, o roteiro carrega forte uso da palavra enquanto elemento da linguagem audiovisual. Diálogos, projeções, contos, imposições: a palavra faz parte de um conjunto de conexões emocionais no cinema. Muitos acordam que Tom Hanks é um ótimo ator, e muitos também podem/devem reconhecer que o roteirista que redigiu tão emocionantes falas em *À espera de um milagre* foi o primeiro a se emocionar quando ouviu o ator proferindo-as com tamanha emoção usando de seu artifício cênico.

⁶² O Programa radiofônico *Na Trilha da História*, apresentado por Isabela Azevedo, pode ser acessado em:<<https://www.youtube.com/watch?v=8FqK5ehKfH0&list=PLDSXU4kPqJizN4zJi6Q188NE3151LhZL>>.

⁶³ A rádio Inconfidência pode ser sintonizada na frequência 100,9 FM ou 880 AM.

Uma experiência prática com a palavra na produção em áudio

A experiência de recitar algo poético e explorando o que há de mais notório no elemento palavra, enquanto elemento da linguagem sonora, foi a inspiração para se projetar a vida na palavra, transformá-la em um ser, assim como ela tem a capacidade de enaltecer objetos e até mesmo outros elementos. A palavra falando por si mesma, identificando-se no mundo como agente criadora, entidade. Não apenas expressão, mas participante do que existe, sendo capaz de afetar e ser afetada. Na peça, a voz da palavra assume o texto, por isso a cadência dos sons é tão cuidadosamente respeitada, para que cada uma delas possa ser, de fato, ouvida.

Utilizando-se de um roteiro radiofônico e uma boa ou razoável locução somada a efeitos sonoros com a temática da água, como guias da atenção para os ouvintes, se deu o processo de criação da experiência em áudio denominada *Experimenta_SONS: Especial A Palavra*, desenvolvida como atividade teórico-aplicada da disciplina Introdução à Linguagem Sonora, ministrada pelo professor Elton Bruno Pinheiro no Laboratório de Áudio do Curso de Graduação em Audiovisual da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Partimos, assim, do pressuposto de que a palavra, em si, é algo que tange dois universos curiosos: o da visão, quando se lê e interpreta algo meramente pelo visual, ou o da audição, onde se projeta em três dimensões uma imagem com base em uma informação contida em uma onda sonora que cruza nossos ouvidos. O ímpeto de escolher a palavra como elemento sonoro tem vínculo direto com a mesma capacidade que esta tem em cruzar barreiras da percepção humana por quando se trabalha com a linguagem sonora.

Feita uma pesquisa poética e morfológica sobre a palavra, escreveu-se um roteiro que abordasse toda a possível correlação do elemento sonoro com os meios de comunicação e construiu-se uma narrativa com uma tentativa de locução poética semelhante aos antigos recitais: com a expectativa de despertar emoção no ouvinte, ao somar-se à locução os efeitos sonoros. Durante a edição, tentou-se combinar todos os canais com diferentes elementos incluindo também uma trilha em baixa intensidade com a finalidade de criar uma ressonância homogênea e agradável, conquistada pela consonância de Johann Sebastian Bach.

O maior desafio para se representar a palavra por meio de uma peça experimental em áudio de caráter educativo foi, sem sombra de dúvidas, o estabelecimento de coerência entre as locuções e a narrativa. Dar vida a um conceito por meio de artifícios da linguagem sonora se torna um desafio, pois quando há um ligeiro descompasso, por menor que seja, o ouvinte-leitor poderá captá-lo e entrar em dissonância. Além, disso, há a necessidade de mantê-lo interessado, ainda que o assunto não corresponda a “emergência” ou a atualidade dos fatos.

De comum senso entre os integrantes do grupo que produziu o presente trabalho e esta reflexão, o aprendizado que uma experiência abordando o elemento “a palavra” proporciona é, entre muitas coisas, a valorização do que é considerado substancial. Os elementos da linguagem sonora e da mensagem radiofônica têm características únicas que provocam diversas reações em nós.

Acreditamos que a realização exitosa de um trabalho experimental em áudio requer um certo nível de prática, mas um bom roteiro – fruto de uma coerente pesquisa – é fundamental. Não pode se deixar levar pela angústia de projetar a voz, ou pela ansiedade de, por exemplo, terminar os diálogos existentes na peça de maneira rápida. Ensaiar, respirar, relaxar, ouvir-se e repetir o exercício quantas vezes for necessário é algo imprescindível no processo de realização de qualquer peça de áudio, é o melhor caminho quando se busca executar um bom trabalho.

Considerações Finais

A realização da atividade teórico-aplicada *Eu Sou a Palavra* – uma peça em áudio de gênero educativo e formato poético-instrucional –, bem como a presente reflexão sobre o processo de produção desta, partindo da busca pelo aprofundamento teórico sobre o referido elemento da linguagem sonora, permitem afirmar que a palavra extrapola suas definições mais técnicas, tomando para si uma importância muito maior em meio ao crescimento acelerado dos diversos meios de comunicação.

Tomando força relativamente aos diversos tipos de campanha, por exemplo, a palavra ajuda a consolidar o ideal de uma marca, além de servir de vitrine para a identidade cultural de uma sociedade. Nas artes, a palavra é a matéria prima de onde são retirados grandes textos que acompanham gerações. Na publicidade, a palavra

mostra seu lado persuasivo, jogando luz sobre a relação psicológica que temos com os mais simples vocábulos de nossa língua.

De modo particular, para mensagem radiofônica, a palavra é um recurso expressivo que potencializa o processo comunicativo instaurado em tal meio, ajudando a conformar atmosferas, paisagens e/ou ambientes capazes de proporcionar aos ouvintes-leitores o prazer estético das imagens sonoras.

A palavra foi a base sobre a qual as grandes civilizações foram construídas e foi por meio dela que suas culturas foram preservadas por milênios. E mesmo nos dias de hoje, quando jogamos/proferimos palavras de um lado para o outro, muitas vezes esquecemos do peso que elas carregam: semântico/formativo e estético/artístico. A palavra, assim, permanece, como um elemento relevante da linguagem sonora e um dos mais simbólicos instrumentos de informação, formação, arte e comunicação da atualidade.

Referências

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do rádio** – textos e contextos vol.1. Florianópolis: Insular, 2005.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. Paris: Coleção Signis, 1966.

JOSÉ, Carmen Lúcia e SERGL, Marcus Júlio. **Voz e roteiro radiofônicos**. (Coleção Cadernos de Comunicação). São Paulo: Paulus, 2015.

MARTINO, L. De qual comunicação estamos falando?. In: **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. Trad. Marisa Fonterrada et alli. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: João Soccio e Paloma Martins	Produção: João Soccio e Lucas Guaraldo
Pesquisa: Arthur Pontes e Paloma Martins	Edição: João Soccio, Lucas Guaraldo e Arthur Pontes
Roteiro: Arthur Pontes e Paloma Martins	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse do Programa

ExperimentaSONS é um programa que aborda elementos da linguagem sonora e radiofônica de forma didática e criativa. Nessa edição especial temos como tema a Palavra, com a apresentação de um texto poético.

Programa: **ExperimentaSONS – Especial “A Palavra”**

TÉC VINHETA DE ABERTURA - 1X - CORTA
EFEITO SONORO: ARQUIVO “water dripping in a cave” - 1X - CORTA
TRILHA: BRANDENBURG CONCERTO NO. 2 IN F MAJOR BWV 1047: II
ANDANTE - BACH - 3” – BG

LOC 1 Eu sou uma gota//
Cujo eco evoca outra/ e mais outra/
Atraídas pela cadência musical//
Correntes de som/
Que ressoam como a chuva//

TÉC EFEITO SONORO: ARQUIVO “thunder very close rain” - 1X - CORTA

LOC 1 (Pausa)
Que encharca o chão///

TÉC EFEITO SONORO: ARQUIVO “students talking” - 1X - CORTA

LOC 2 Eu sou aquela que está na boca do povo//
Tenho vários significados/
Dependo do contexto// da língua///

Sou o sim/ sou o não//
Mas também sou o talvez//
Na linguística /sou a menor unidade da língua//

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “river flow in okutama” - 1X – CORTA**

LOC 1 Eu sou a palavra//
Sou um conjunto de fonemas/ e morfemas//
As vezes tenho prefixo/ as vezes sufixo/ e sempre tenho um radical//

LOC 1 e Sou uma tempestade//
2 De frases/ orações /e fragmentos//
Sou o texto/ sou o título/sou os agradecimentos//

TÉC **SOBE TRILHA - 3”**
DESCE PARA INSERIR O EFEITO E SEGUE EM BG
EFEITO SONORO: ARQUIVO “typewriter” - 1X – CORTA

LOC 1 Sou o roteiro do filme/sou as letras miúdas da propaganda//

LOC 2 Sou escrita/ sou falada// sou lida/ lembrada///
Sou esquecida//
Sou decorada/ cantada/reprimida/ declamada//

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “waterfall small” - 1X – CORTA**

LOC 1 Nas ondas do rádio/evoco a experiência//
Aguço os sentidos/
Torno-me intensa// me torno intima//

LOC 2 Na voz do locutor/ sou criadora//
Teço paisagens/ minhas vogais dão cor//
Minhas consoantes// significado//

TÉC **EFEITO SONORO: ARQUIVO “waves at baltic sea” - 1X – CORTA**

LOC 1 Sou um mar// de intenções/ desejos e promessas/
Sou a matéria prima do poeta//

LOC 1 e Poeta que diz// Há palavras que nos transportam/
2 Aonde a noite/ é mais forte//

Ao silêncio dos amantes/
Abraçados contra a morte///

TÉC **SUBIR TRILA - 4" - FADE OUT**

LOC 1 Este foi o Programa “ExperimentaSONS”,/ especial “A palavra”//
Uma produção dos alunos de Introdução à linguagem sonora /da
Faculdade de Comunicação da UnB.//
Roteiro:/ Arthur Pontes / e Paloma Martins/ Citação: Alexandre O`neill//
Locução:/ João Soccio/ e Paloma Martins//
Edição:/ João Soccio/ e Lucas Guaraldo//
Orientação:/ Professor Elton Bruno Pinheiro//
Apoio:/ Laboratório de Áudio – FAC/UnB///

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília